Universidade Católica de Brasília

O Trabalhar na terra: vivências de trabalhadores rurais à luz da Psicodinâmica do Trabalho.

Autora: M.a Poliana Gonçalves Ferreira

Orientadora: Dra. Lêda Gonçalves de Freitas

Coorientador: Dr. João Areosa

Brasília - DF
2024

POLIANA GONÇALVES FERREIRA

O TRABALHAR NA TERRA: VIVÊNCIAS DE TRABALHADORES RURAIS À LUZ DA PSICODINÂMICA DO TRABALHO.

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia, da Universidade Católica de Brasília, para obtenção do Título de Doutorado em Psicologia.

Orientadora: Dra. Lêda Gonçalves de Freitas.

Coorientador: Dr. João Areosa

Brasília
2024

FICHA CATALOGRÁFICA

F383t Ferreira, Poliana Gonçalves.
O trabalhar na terra : vivências de trabalhadores rurais à luz da psicodinâmica do trabalho / Poliana Gonçalves Ferreira. – 2024.
191 f. : il ; 30 cm.

Tese (doutorado) – Universidade Católica de Brasília, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia, 2024.
Orientação: Profa. Dra. Lêda Gonçalves de Freitas.
Coorientação: Prof. Dr. João Areosa

1. Trabalhadores rurais. 2. Psicodinâmica do trabalho. 3. Trabalhar. I. Freitas, Lêda Gonçalves de. II. Areosa, João.

CDU 159.9

Ficha elaborada pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade Católica de Brasília (SIBI/UCB)
Bibliotecária Ariane Vieira de Paulo Silva CRB1/2251

Tese de autoria de POLIANA FERREIRA GONÇALVES, intitulada “O TRABALHAR NA TERRA: VIVÊNCIAS DE TRABALHADORES RURAIS À LUZ DA PSICODINÂMICA DO TRABALHO”, apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor em PSICOLOGIA da Universidade Católica de Brasília, em 27 de novembro de 2024, defendida e aprovada pela banca examinadora abaixo assinada:

Documento assinado digitalmente
gov.br
LEDA GONCALVES DE FREITAS
Data: 28/11/2024 11:25:47-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profª Drª Lêda Gonçalves de Freitas Orientadora
Universidade Católica de Brasília – UCB

Banca - Poliana

Assinado por: JOÃO PAULO DE SOUSA AREOSA
Num. de Identificação: 09552297 Data: 2024.11.28 17:38:11+00'00'
CARTÃO DE CIDADÃO

Localização: Lisboa

Coorientador-Prof. Dr. João Paulo de S. Areosa
Instituto Politécnico de Setúbal – Portugal

Profª Drª Maria Aparecida Penso Universidade Católica de Brasília - UCB

Documento assinado digitalmente
gov.br
LEANDRO FREITAS OLIVEIRA
Data: 02/12/2024 19:10:27-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profº Drº Leandro Freitas Oliveira Universidade Católica de Brasília – UCB

Documento assinado digitalmente
gov.br
JANINE KIELING MONTEIRO
Data: 28/11/2024 19:12:09-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profª Drª Janine Kieling Monteiro Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Documento assinado digitalmente
gov.br
ERIC CAMPOS ALVARENGA
Data: 29/11/2024 09:16:25-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profº Drº Eric Campos Alvarenga Universidade Federal do Pará – UFPA

Brasília-DF

2024

DEDICATÓRIA

Dedico esta tese à minha filha, Vida, que, embora tenha partido, continua presente em cada passo que dou. Ao defender este trabalho, sinto sua presença e seu amor, que me guiam e me fortalecem. A dor da sua ausência se mistura com uma gratidão infinita, por tudo que você me ensinou sobre o verdadeiro sentido da vida e da felicidade. Esta conquista é nossa, filha, e carrego seu nome e sua memória em cada vitória. Conseguimos juntas, sempre!

AGRADECIMENTOS

Gostaria de dedicar este espaço para agradecer todas as pessoas e entidades que contribuíram para a realização dessa tese. Primeiramente, expresso minha eterna gratidão a Deus e à nossa Senhora de Nazaré pela graça conquistada, cuja orientação e proteção foram fundamentais em cada etapa desta jornada acadêmica.

À minha amiga Tamyris, desejo manifestar minha sincera gratidão pelos preciosos ensinamentos oferecidos, pela escuta atenta e pela inestimável paciência dedicada a me instruir na arte da escrita e do ensino. Sua constante presença ao meu lado e seu apoio inabalável foram fundamentais para que eu não desistisse em momentos desafiadores que passei aos longos dos últimos anos.

Aos meus pais e familiares, não há palavras suficientes para expressar minha gratidão pela constante inspiração. Foi através da sua história de vida e migração que fui conduzida ao tema desta pesquisa.

Aos meus estimados professores, em especial à minha orientadora e ao meu Coorientador. À Dra. Lêda Gonçalves, agradeço por sua orientação cuidadosa e pela confiança depositada em mim. Ao Dr. João Areosa, agradeço por me receber em Lisboa para o doutorado sanduíche, proporcionando uma experiência enriquecedora e transformadora.

Aos 12 participantes da pesquisa, expresso minha sincera apreciação por sua generosidade ao dedicar seu tempo e compartilhar seu conhecimento, tornando possível a realização deste estudo.

À Capes, sou imensamente grata pela oportunidade concedida através da bolsa de estudo no doutorado, que foi crucial para minha formação acadêmica.

À Universidade Católica de Brasília, expresso minha profunda gratidão por proporcionar um curso de excelência no doutorado e mestrado, que me preparou de forma ímpar para os desafios acadêmicos.

Por último, desejo expressar minha gratidão a mim mesma, por jamais ter renunciado aos meus ideais e por persistir até alcançá-los. Decorridos 15 anos desde minha formação inicial, sinto-me honrada em realizar o anseio de obter o título de doutora, uma conquista que apenas se tornou possível mediante minha determinação e dedicação. Após enfrentar um período desafiador de exaustão profissional e de ter sido vítima de assédio moral no trabalho, seguido por um processo de perda e luto de Vida ainda em curso, alcanço agora este marco significativo. O encerramento desta tese foi permeado por obstáculos e adversidades, porém, com perseverança e muita fé consegui superá-los. Obrigada Poliana.

"Trabalhar a terra é um ato de esperança, onde cada semente plantada carrega a promessa de um futuro mais frutífero." Wendell Berry

DA VIDA PARA PESQUISA

A escolha do tema para uma tese acadêmica é frequentemente influenciada por uma confluência de interesses acadêmicos e experiências pessoais. No meu caso, a decisão sobre o tema e o desenvolvimento deste trabalho foram profundamente moldados por uma série de vivências pessoais que, muitas vezes, serviram como movimentadores para a formulação das questões centrais deste estudo.

Desde a minha infância, vivi imersa em um ambiente que constantemente desafiava minha visão de mundo e minha compreensão do trabalho rural. Crescendo em fazendas, observava esses trabalhadores que despertaram um interesse duradouro por suas atividades e o seu dia a dia. Esses eventos não apenas moldaram minha perspectiva, mas também me motivaram a investigar de forma mais aprofundada.

Ao refletir sobre minha trajetória, percebo que ter podido viver parte da minha vida no meio rural, foi particularmente decisiva para a escolha do tema desta tese. Ter familiares e ter pessoas tão próximas ainda dentro desse contexto, me fizeram ter uma visão bem mais amplificada sobre esse tão invisibilizado cenário. Este evento não apenas despertou em mim uma curiosidade intelectual, mas também forneceu uma lente única através da qual abordo a pesquisa.

Nesta pré-introdução, explorarei como essas influências pessoais foram cruciais para a definição do tema da minha tese e como elas moldaram a estrutura e o foco do meu estudo. Destacarei os pontos-chave onde minha experiência pessoal se entrelaça com a pesquisa, demonstrando como a minha jornada pessoal e acadêmica se integraram para proporcionar uma compreensão mais rica e profunda do tema abordado.

Eis uma narrativa que evoca a nostálgica melodia de uma infância rural, tecendo um tapete de memórias que ecoam através do tempo e das gerações. Esta narrativa, que poderia muito bem ser um elo comum entre diversas famílias brasileiras de origem rural, se desenrola a partir do sul de Minas, precisamente na cidade de Patos de Minas-MG, onde a família Caetano, enraizada na tradição rural, dá os primeiros passos desta jornada.

Neste cenário bucólico, meu avô Emídio une-se em matrimônio com Marieta e juntos empreendem uma jornada que os leva até Unaí -MG, numa saga que ecoa as epopeias dos pioneiros desbravadores do interior do Brasil. Com uma fazenda dedicada ao cultivo de milho e feijão, meu avô e minha avó criam oito filhos, enquanto Marieta, em um gesto de sacrifício maternal, busca na cidade a educação para sua prole, enquanto Emídio labuta na terra.

Contudo, o chamado do progresso, personificado na monumental fundação de Brasília, ecoa nos ouvidos de meu avô, instigando-o a levar sua família para a capital do país. A década de 1950, marcada por um fervoroso ímpeto de desenvolvimento nacional, torna-se palco para a concretização desse projeto visionário. Ao vender suas terras em Minas Gerais e adquirir outras, mais amplas, no então estado de Goiás, atualmente Tocantins, meu avô imerge em uma dinâmica entre a ruralidade da fazenda e a efervescência urbana de Brasília.

Os anos se sucedem e, com eles, o destino da família se transforma novamente. Ouvindo o chamado das oportunidades que o estado do Pará poderia proporcionar, meu avô vende suas terras no Tocantins e desbrava os desconhecidos horizontes de Marabá. Nesse cenário selvagem, onde as terras eram baratas e a natureza imponente, meu avô encontra seu lugar ao sol, estabelecendo-se em uma parceria com uma empresa pecuarista.

A saga familiar continua, agora com meu pai Mucio, que abandona a cidade em prol da vida rural ao lado de seu pai. Assim, o ciclo se renova, e meu pai, com sua esposa Neusa, dá continuidade à história familiar, cultivando novos horizontes em terras paraenses. O desafio da adaptação, a rudeza da natureza e a magnificência da vida rural se entrelaçam, formando o pano de fundo de minha própria infância, impregnada com o aroma da terra, o frescor da manhã e o calor humano de uma família unida pelo trabalho árduo e pela gratidão à vida.

Contudo, o tempo é um rio implacável, e as mudanças sociais e econômicas transformam gradualmente a paisagem rural. Com a chegada da eletricidade, os direitos trabalhistas e a mecanização agrícola, a face do campo se metamorfoseia, dando lugar a novos desafios e oportunidades. As lembranças de uma infância idílica cedem espaço à realidade de um mundo em constante mutação, onde as tradições ancestrais se misturam com as exigências da modernidade.

Assim, minha história, singela e anônima, torna-se um testemunho das vicissitudes e das glórias da vida rural brasileira. Um convite para que as gerações futuras reconheçam e valorizem suas origens, encontrando no amor pela terra e pelas tradições a força para enfrentar os desafios do presente e as incertezas do futuro.

Decidi empreender esta jornada acadêmica de doutorado justamente por conta da profunda conexão emocional e da importância intrínseca que os trabalhadores rurais de fazenda tiveram em minha vida. Desde a minha infância até os dias atuais, suas presenças foram constantes, moldando minha trajetória e deixando uma marca permanente em minha história pessoal.

Esta pesquisa não é apenas um exercício acadêmico, mas sim uma forma de dar voz e visibilidade a profissionais que desempenham um papel fundamental na sociedade brasileira, mas que frequentemente permanecem invisíveis aos olhos do público em geral. Os trabalhadores rurais, com sua dedicação incansável e sua contribuição vital para a economia do país, merecem ser reconhecidos, valorizados e estudados em sua plenitude.

Ao trazer à luz as experiências, os desafios e as conquistas desses trabalhadores, busco não apenas enriquecer o corpo de conhecimento acadêmico, mas também contribuir para uma maior conscientização e apreciação de sua importância para o tecido social do Brasil. É uma jornada de descoberta e redescoberta, um convite para explorar as complexidades e as riquezas da vida rural, através das lentes da pesquisa acadêmica. Além disso, esta pesquisa também representa uma forma de homenagear minha família e meus ancestrais, que foram os pilares sobre os quais minha vida foi construída.

Ao compartilhar suas histórias e experiências, busco preservar e enaltecer o legado de minha família, garantindo que suas contribuições para minha vida e para a sociedade não sejam esquecidas. É uma forma de expressar minha gratidão e meu profundo respeito por aqueles que me precederam, enquanto busco contribuir para um entendimento mais profundo e uma apreciação mais ampla da vida rural e de seus protagonistas.

RESUMO

Este estudo analisou o trabalho de trabalhadores rurais formalizados sob a ótica da Psicodinâmica do trabalho, com o objetivo de investigar as inter-relações entre a organização do trabalho e a experiência de prazer e sofrimento desses trabalhadores. A metodologia adotou um delineamento qualitativo, utilizando entrevistas semiestruturadas e questionário sociodemográfico para a coleta de dados. Os critérios de análise incluíram prazer, sofrimento e os mecanismos psicológicos relacionados à organização do trabalho. Os resultados foram estruturados em quatro categorias principais: organização do trabalho, condições de trabalho, relações socioprofissionais, vivências de prazer e sofrimento, e mecanismos de defesa. Os resultados indicaram que as condições de trabalho desses doze trabalhadores eram adequadas, pois possuíam recursos disponíveis, como materiais, equipamentos de trabalho e segurança, alojamento e alimentação suficientes para a execução das tarefas, além de um ambiente físico que proporcionava conforto, segurança, limpeza e ergonomia. No entanto, a organização do trabalho apresentava desafios, uma vez que o planejamento de tarefas e o estabelecimento de metas, prazos e cronogramas eram realizados por uma única pessoa, sem discussão ou possibilidades coletivas. A divisão do trabalho buscava uma distribuição equitativa das tarefas para evitar sobrecarga ou subutilização, mas a carga de trabalho era pesada e as condições ambientais de extremo calor dificultavam a execução das atividades. Os processos de trabalho eram organizados, com fluxos definidos e gestão do tempo que priorizava tarefas e controlava prazos. As relações socioprofissionais, a identidade e o reconhecimento emergiram como fatores centrais para o prazer no trabalho, demonstrando que o contexto social do ambiente laboral exerce um papel significativo no bem-estar dos trabalhadores. Contudo, foram identificadas como causas de sofrimento as condições físicas inadequadas, os riscos ocupacionais, os desafios interpessoais e a baixa remuneração, reforçando a necessidade de melhorias nas condições de trabalho. Os mecanismos de defesa observados incluíram sublimação, identificação, negação, racionalização e formação reativa, revelando a mobilização subjetiva dos trabalhadores frente às adversidades. Os achados desta pesquisa fornecem subsídios para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas à melhoria das condições de trabalho no meio rural, destacando a importância das relações sociais e do reconhecimento para a promoção de um ambiente laboral mais saudável e digno. Este estudo é relevante para o campo acadêmico porque contribui para a compreensão das dinâmicas psicossociais no ambiente de trabalho rural, um tema que muitas vezes é negligenciado em favor de contextos urbanos e industriais. Ao focar na Psicodinâmica do trabalho, a pesquisa oferece recursos estimados sobre como a organização do trabalho e as condições laborais influenciam a saúde mental e o bem-estar dos trabalhadores rurais.

Palavras-chave**:** trabalhadores rurais; trabalhar; Psicodinâmica do trabalho.

ABSTRACT

This study analyzed the work of rural workers from the perspective of work psychodynamics, aiming to investigate the interrelations between the organization of work and the experience of pleasure and suffering of these workers. The methodology adopted a qualitative design, using semi-structured interviews and a sociodemographic questionnaire for data collection. The analysis criteria included pleasure, suffering, and the psychological mechanisms related to work organization. The results were structured into four main categories: work organization, working conditions, socio-professional relationships, experiences of pleasure and suffering, and defense mechanisms. The results indicated that the working conditions of these twelve workers were adequate, as they had available resources such as materials, work equipment and safety, sufficient lodging and food for task execution, and a physical environment that provided comfort, safety, cleanliness, and ergonomics. However, the work organization presented challenges, as task planning and the establishment of goals, deadlines, and schedules were carried out by a single person, without discussion or collective possibilities. The division of labor sought an equitable distribution of tasks to avoid overload or underutilization, but the workload was heavy, and the extreme heat conditions made task execution difficult. The work processes were organized, with defined flows and time management that prioritized tasks and controlled deadlines. Socio-professional relationships, identity, and recognition emerged as central factors for pleasure at work, demonstrating that the social context of the work environment plays a significant role in workers' well-being. However, physical conditions, occupational risks, interpersonal challenges, and low remuneration were identified as causes of suffering, reinforcing the need for improvements in working conditions. The observed defense mechanisms included sublimation, identification, denial, rationalization, and reactive formation, revealing the workers' resilience in the face of adversity. The findings of this study provide support for the development of public policies aimed at improving working conditions in rural areas, highlighting the importance of social relationships and recognition for promoting a healthier and more dignified work environment. This study is relevant to the academic field because it contributes to the understanding of psychosocial dynamics in the rural work environment, a topic often neglected in favor of urban and industrial contexts. By focusing on the psychodynamics of work, the research offers valuable insights into how work organization and labor conditions influence the mental health and well-being of rural workers.

Keywords: rural workers; to work; Work psychodynamics.

Sumário

1 INTRODUÇÃO 16
2 REFERENCIAL TEÓRICO 23
2.1 CAPÍTULO 1: CONSIDERAÇÕES SOBRE O TRABALHO 23
2.1.1 O trabalho e suas transformações 25
2.1.2 Fundamentos da psicodinâmica do trabalho (PDT) 28
2.2 CAPÍTULO 2: DINÂMICAS DO TRABALHO NO MEIO RURAL 37
2.2.1 O trabalhador rural 37
2.2.2 Atividade econômica e o trabalho na terra 42
2.2.3 A história da atividade rural na Amazônia 48
2.3 PERCURSO METODOLÓGICO 53
2.3.1 Recorte geográfico 53
2.3.2 Delineamento 56
2.3.3 Participantes 57
2.3.4 Riscos e benefícios da pesquisa 62
2.3.5 Instrumentos da pesquisa 63
2.3.6 Análise de dados da pesquisa 67
2.4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS 70
2.4.1 Contexto de trabalho 70
2.4.1.1 Organização do trabalho 70
2.4.1.2 Condições de trabalho 94
2.4.1.3 Relações socioprofissionais 107
2.4.2 Vivências de prazer e sofrimento 119
2.4.3 Mecanismos de defesa 145
3 CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS 157
4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 163
APÊNDICES 184

perspectivas e abordagens que podem ser aplicadas em futuras investigações e intervenções no ambiente rural. Além disso, este estudo pode fomentar o espaço acadêmico para a Psicologia em zonas rurais e estimular pesquisas no norte do Brasil. Ele também pode incentivar a formulação de políticas públicas voltadas para a educação, treinamento, saneamento básico, saúde e direito à locomoção desses trabalhadores, além de promover mais direitos trabalhistas.

Aos doze trabalhadores rurais que participaram desta pesquisa, que suas histórias inspirem um reconhecimento mais justo e abrangente de sua importância e que sua voz, agora registrada neste trabalho, alcance o espaço e o respeito que realmente merecem.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abramovay, R. (1998). Agricultura familiar e desenvolvimento territorial. *Revista da Associação Brasileira de Reforma Agrária*, *288*, 1–3. https://wp.ufpel.edu.br/ppgdtsa/files/2014/10/Texto-Abramovay-R.-Agricultura-familiar-e-desenvolvimento-territorial.pdf

Abreu, D., Moraes, L. A., Nascimento, E. N., & Oliveira, R. A. (2011). A produção da cana-de-açúcar no Brasil e a saúde do trabalhador rural. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, *9*(2), 49–61. http://hdl.handle.net/11449/72967

Abreu, M. M. (2021). Tendências da produção da agricultura familiar na região de Marabá, Pará. *Revista Escritas*, *13*(01), 225–240. https://doi.org/https://doi.org/10.20873/vol13n01pp225-240

Agro Estadão. (2024). *Qual é a diferença entre rancho, sítio, fazenda e chácara?* https://agro.estadao.com.br/summit-agro/qual-e-a-diferenca-entre-rancho-sitio-fazenda-e-chacara#:~:text=De%20modo%20geral%2C%20podemos%20dizer,podem%20ser%20chamadas%20de%20fazendas.

Albuquerque, F. J. B. (2002). Psicologia social e formas de vida rural no Brasil. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, *18*(1), 37–42. https://doi.org/10.1590/s0102-37722002000100005

Albuquerque, O. N., Albuquerque, C. G. N., Albuquerque, H. N., & Chagas, J. F. S. (2023). Acidentes por animais peçonhentos em Pernambuco: panorama epidemiológico das notificações na VI Gerência Regional de Saúde (Arcoverde-PE), Brasil. *Open Minds Internacional Journal*, *4*(4), 5–20. https://doi.org/10.47180/omij.v4i4.280

Alessi, N. P., & Navarro, V. L. (1997). Saúde e trabalho rural: o caso dos trabalhadores da cultura canavieira na região de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, *13*(2), 111–121. https://doi.org/10.1590/S0102-311X1997000600010

Alessi, N. P., & Scopinho, R. A. (1994). A saúde do trabalhador da cana de açúcar. Em N. P. Alesssi, A. Palocci Filho, S. A. Pinheiro, R. A. Scopinho, & G. B. Silva (Orgs.), *Saúde e Trabalho no Sistema Único de Saúde* (p. 121–151). Hucitec.

Alexandre, S. (2009). Exposição a agrotóxicos e fertilizantes químicos: agravos à saúde dos trabalhadores no agronegócio do abacaxi em Limoeiro do Norte-CE*: Universidade Federal do Ceará*. https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/15792

Almeida, A. W. (2014). Apontamentos para uma “Nova descrição”: uma abordagem crítica sobre a politização da consciência das fronteiras da Amazonia ao Prata. Em D. Picotti & A. W. B. Almeida (Orgs.), *De La Pan-Amazonia al Río de la Plata.* (UEA, Los P).

Almeida, J. J. (2009). A cidade de Marabá sob o impacto dos projetos governamentais (1970-2000). *Fronteiras: Revista de História*, *11*(20), 167–188. https://doi.org/https://www.redalyc.org/pdf/5882/588265666010.pdf

Almeida, M. R., Souza, J. R., & Alves, K. dos S. (2023). Trabalho nos meios de hospedagem: entre o prazer e o sofrimento. *Além Dos Muros Da Universidade*, *8*(2), 101–104. https://periodicos.ufop.br/alemur/article/view/6858

Alves, F. D., & Lindner, M. (2020). Agronegócio do café no Sul de Minas Gerais: territorialização, mundialização e contradições. *OKARA: Geografia em debate*, *14*(2), 433–451. https://doi.org/10.22478/ufpb.1982-3878.2020v14n2.54246

Andrade, J. G. (2001). *Introdução à administração rural*. UFLA/FAEPE.

Antunes, R. (2003). Os caminhos da liofilização organizacional: as formas diferenciadas da reestruturação produtiva no Brasil. *Ideias*, *9*(10), 13–24. https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000085&pid=S1413-35552008000100010000004&lng=en

Antunes, R. (2008). Desenhando a nova morfologia do trabalho: As múltiplas formas de degradação do trabalho. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, *83*, 19–34. https://doi.org/https://doi.org/10.4000/rccs.431

Araújo, M. P. N., Costa, S. J., & Trad, L. A. B. (2010). A alimentação do trabalhador no brasil: Um resgate da produção científica nacional. Em *História, Ciências, Saúde - Manguinhos* (Vol. 17, Número 4, p. 975–992). https://doi.org/10.1590/S0104-59702010000400008

Areosa, J. (2013). Comentário ao Artigo:" A sublimação, entre sofrimento e prazer no trabalho" - Christophe Dejours e a PDT. *Revista Portuguesa de Psicanálise*, 29–41. https://hdl.handle.net/1822/26902

Areosa, J. (2019). O mundo do trabalho em (re) análise: um olhar a partir da psicodinâmica do trabalho. *Laboreal*, *15*(2). https://journals.openedition.org/laboreal/15504

Areosa, J. (2021). Ensaio sobre psicodinâmica do trabalho. *Revista Katálysis*, *24*, 321–330. https://doi.org/10.1590/1982-0259.2021.e77288

Athayde, C. H. S., Kurtz, R. G. M., & Tractenberg, L. E. F. (2023). Fatores que levam ao prazer e ao sofrimento no trabalho: um estudo sobre a visão dos contadores públicos federais do poder executivo. *International Journal of Scientific Management and Tourism*, *9*(7), 4295–4327.

Balsadi, O. V. (2001). Mudanças no meio rural e desafios para o desenvolvimento sustentável. *São Paulo em Perspectiva*, *15*(1), 155–165. https://doi.org/10.1590/S0102-88392001000100017

Barbosa, C. M., & Alencar, D. J. P. (2022). Saúde do trabalhador: estudo de acidentes de trabalho com animais peçonhentos em atividades rurais no estado de Minas Gerais. *editoracientifica.com.br*. https://www.editoracientifica.com.br/artigos/saude-do-trabalhador-estudo-de-acidentes-de-trabalho-com-animais-peconhentos-em-atividades-rurais-no-estado-de-minas-gerais-e-suas-medidas-preventivas

Bardin, L. (2011a). *Análise de conteúdo* (70º ed). Almedina.

Bardin, L. (2011b). Organização da análise. Em *Análise de conteúdo* (Vol. 70). Edições.

Barreto, C., Lima, R. B., & Lima, E. C. (2024). Trabalho Rural: O Desafio da Segurança do Trabalho nas Atividades Laborais no Campo. *Revista de Engenharia e Pesquisa Aplicada*, *9*(2), 1–8. https://revistas.poli.br/~anais/index.php/repa/article/view/2761

Barros, G. S., Castro, N. R., Machado, G. C., Almeida, F. M., & Almeida, A. N. (2021). Mercado de trabalho do agronegócio brasileiro. Em *Boletim mercado de*

trabalho do agronegócio Brasileiro (1). https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/4tri2020_MT_Cepea.pdf

Bauer, E. M. W., & Gaskell, G. (2015). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som* (Vozes, Org.; 13º ed).

Bendassoli, P. F. (2007). O mal-estar na sociedade de gestão E a tentativa de gestão do mal-estar. Em *Gestão como Doença Social: ideologia, poder gerencialista e fragmentação social.* Ideias & Letras.

Bendassolli, P. F. (2012). Reconhecimento no trabalho: perspectivas e questões contemporâneas. *Psicologia em estudo*, *17*(1), 37–46. https://www.scielo.br/j/pe/a/yPXV5GCcFNTfX7sMRNTMBXh/abstract/?lang=pt

Bendassolli, P. F., & Gondim, S. M. G. (2014). Significados, sentidos e função psicológica do trabalho: Discutindo essa tríade conceitual e seus desafios metodológicos. *Avances en psicología latinoamericana*, *32*(1), 131–147. https://doi.org/10.12804/apl32.1.2014.09

Beserra, L., Hennington, É. A., & Pignatti, M. G. (2023). Condições de trabalho e saúde de trabalhadoras rurais: uma revisão integrativa. *Saúde em Debate*, *47*(137), 298–315. https://doi.org/10.1590/0103-1104202313721

Bobillier-Chaumon, M. É. (2003). Évolutions techniques et mutations du travail: émergence de nouveaux modèles d'activité. *Le travail humain*, *66*(2), 161–192. https://doi.org/10.3917/th.662.0161

Boni, V., & Quaresma, S. J. (2005). Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. *Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC*, *2*(1), 68–80. https://doi.org/10.5007/%25x

Borges, J. C. P., & Santana, A. T. de. (2016). Relações de poder e de trabalho na fazenda-roça Goiana. *Revista Pegada*, *17*(2). file:///C:/Users/polia/Downloads/4705-Texto do Artigo-16805-16576-10-20170119.pdf

Bosco, S. D. (2008). *Fazendas pastoris no Rio Grande do Sul (1780-1889): capatazes, peões e cativos*. Universidade de Passo Fundo.

Braga, M. M. M. (2014). A Experiência Transamazônica: nordestinos e o plano nacional de integração. *Scientia Plena*, *10*(12). https://www.scientiaplena.org.br/sp/article/view/2142

Branquinho, N. D. G. S. (2011). *Qualidade de vida no trabalho e vivências de bem-estar e mal-estar no trabalho em professores da rede pública de ensino de Unaí/MG* [Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília]. Repositório da UNB. http://www.realp.unb.br/jspui/handle/10482/6929

Brant, L. C., & Minayo-Gomez, C. (2004). A transformação do sofrimento em adoecimento: do nascimento da clínica à psicodinâmica do trabalho. *Ciência & Saúde Coletiva*, *9*, 213–223. https://www.scielo.br/j/csc/a/SgPP3VNzNprFXRKQjr9gqWD/?format=pdf&lang=pt

Brito, D. C. (2001). *Modernização da Superfície: Estado e desenvolvimento na Amazônia* (1º ed). UFPA.

Brito, L. M. P. (2008). Gestão de Competências, Gestão do Conhecimento e Organizações de Aprendizagem – instrumentos de apropriação pelo capital do saber do trabalhador. *Cadernos de educação*, *31*.

Bruch, V. L. A., & Monteiro, J. K. (2011). Relações entre colegas como manifestações de resistência ao adoecimento no trabalho. *Dominação e resistência no contexto trabalho-saúde*, 121–140. https://doi.org/https://doi.org/10.1590/S0104-12902009000200007

Campos, J. F., David, H. M. S. L., & Souza, N. V. D. de O. (2014). Pleasure and suffering: assessment of intensivist nurses in the perspective of work psychodynamics. *Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem*, *18*(1). https://doi.org/10.5935/1414-8145.20140013

Canopf, L., & Bulhões, H. dos A. (2024). Sofrer ou não sofrer, eis a questão: estratégias defensivas ao sofrimento no trabalho. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, *10*(6). https://www.revistasuninter.com/revistaorganizacaosistemica/index.php/organizacaoSistemica/article/view/524.

Cardoso, A. D. (2020). Vida independente, ainda que modesta: dependentes, trabalhadores rurais e pequenos produtores na fronteira meridional do Brasil (c.1884-c.1920) [Instituição Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. Em *Semina -Revista dos Pós-Graduandos em História da UPF* (Vol. 19, Número 1). http://hdl.handle.net/10183/134345

Cardoso, L. S., Bonow, C. A., Xavier, D. M., & Cezar-Vaz, M. R. (2021). Riscos ocupacionais no trabalho agrícola e a negociação para a saúde do trabalhador rural. *Revista de Enfermagem da UFSM*, *11*, e43. https://doi.org/10.5902/2179769248096

Carvalho, G. F., & Pinho, V. W. (2021). Organização do Trabalho no Assentamento Osvaldo de Oliveira. *Revista FSA*, *18*(2), 257–283. https://web.a.ebscohost.com/abstract?direct=true&profile=ehost&scope=site&authtype=crawler&jrnl=18066356&AN=149357857&h=BqdJP3ufCIG8YBohf1NkPlbdCSrm9osYav%2B9%2Fs2FIADE9icV1rR7kZqXKfZcnQtv3MrZONvh3kUCE9lnRz29iw%3D%3D&crl=c&resultNs=AdminWebAuth&resultLoca

Carvalho, R. O. M., Boava, D. L. T., Boava, F. M. F. M., & Pereira, J. J. (2020). Ressignificações de terra, trabalho e capital em dois assentamentos rurais: uma perspectiva decolonial. *Diálogo (UNILASALLE)*, *1*(44), 19–35. https://doi.org/10.18316/dialogo.v0i44.5520

Carvalho, S. A. S. (2008). *As perspectivas de senhores, escravos e libertos em torno do pecúlio e das redes familiares no desagregar da escravidão em Barbacena (1871-1888)*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal Fluminense]. Repositório UFF. https://app.uff.br/riuff/handle/1/22209

Cascudo, L. C. (1956). *Tradições populares da pecuária nordestina*. Ministério da Agricultura, Serviço de Informação Agrícola. http://www.repositoriolabim.cchla.ufrn.br/handle/123456789/3460

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. (2015). *Mercado de trabalho/CEPEA: Com conjuntura favorável, população ocupada no agro é a maior desde 2015*. https://www.cepea.esalq.usp.br/br/releases/mercado-de-trabalho-cepea-com-conjuntura-favoravel-populacao-ocupada-no-agro-e-a-maior-desde-2015.aspx

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. (2020). *Mercado de trabalho do agronegócio brasileiro*. https://www.cepea.esalq.usp.br/br

Chehab, A. C. de J. V. (2023). *Clinica psicodinâmica do trabalho com magistrados trabalhistas: espaço de cooperação e mobilização*. *27*(1). https://revista.trt10.jus.br/index.php/revista10/article/view/550

Clot, Y. (1995). L' echange avec un "sosie" pour penser l' experience. Em *Société Française* (53º ed, p. 51–55).

Codo, W., Menezes, I. V., Tavares, M., Lima, M. E. A., & Diniz, G. (2004). *O Trabalho enlouquece?* Vozes.

Conde, A. F. C., Cardoso, J. M. M., & Klipan, M. L. (2019). Panorama da psicodinâmica do trabalho no Brasil entre os anos de 2005 e 2015. *Revista Interinstitucional de Psicologia*, *12*(1). https://doi.org/https://doi.org/10.36298/gerais2019120103

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil. (2023). *Resultados do agronegócio*. https://www.cnabrasil.org.br/cna/noticias/?utm_campaign=institucional-grants&utm_source=google&utm_medium=cpc&gad_source=1&gclid=Cj0KCQjwxsm3BhDrARIsAMtVz6PWS-l7UhsQa12WYmgfRqL_c3vm6fy1nM8I2cLFr-IB0X6CYfTGQKIaAkZBEALw_wcB

Constituição da República Federativa do Brasil, Brasília (1988). https://www.gnsc.adv.br/wp-content/uploads/2020/05/Constituição-da-República-2020.pdf

Costa, F. A. (1998). Grande empresa e agricultura na Amazônia: dois momentos, dois fracassos. Em NAEA (Org.), *Novos Cadernos do NAEA* (1º ed, 1(1). Editora Universitária UFPA.

Costa, F. A. (2000). *Formação Agropecuária da Amazônia: os desafios do desenvolvimento sustentável* (1º ed). NAEA.

Costa, J. E., & Silva, A. L. (2022). A questão dos assentamentos rurais: a invisibilidade continua, e a relevância social da juventude rural. Em *Tópicos atuais em desenvolvimento regional e urbano* (p. 61–76). Editora Científica Digital.

Coutinho, M. C., Krawulski, E., & Soares, D. H. P. (2007). Identidade e trabalho na contemporaneidade: repensando articulações possíveis. *Psicologia & Sociedade*, *19*(1), 29–37. https://doi.org/10.1590/S0102-71822007000400006

Creswell, J. W. W. (2010). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.* (2.ed.). Bookman.

Custódio, A. V., & Cabral, M. E. L. (2019). Trabalho infantil na agricultura familiar: uma violação de direitos humanos perpetuada no meio rural. *Revista Jurídica em Pauta*, *1*(2), 3–15. http://revista.urcamp.edu.br/index.php/revistajuridicaurcamp/article/view/3121

Dalcídio, J. (1992). *Marajó*. CEJUP. https://fauufpa.org/wp-content/uploads/2014/05/belc3a9m-do-grc3a3o-parc3a1-por-dalcc3addio-jurandir.pdf

Damasceno, M. N., & Beserra, B. (2004). Estudos sobre educação rural no Brasil: estado da arte e perspectivas. *Educação e Pesquisa*, *30*(1), 73–89. https://doi.org/10.1590/S1517-97022004000100005

Darosci, S. R., & Narbal, S. (2018). Significados de Felicidade orientados pela Psicologia Positiva em Organizações e no Trabalho. *Psicología desde el Caribe*, *35*(1), 60–80. http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0123-417X2018000100060&script=sci_abstract&tlng=en

Davis, C., & Dietzsch, M. J. M. (1983). Avaliação da educação básica no Nordeste Brasileiro: estudo do rendimento escolar na zona rural. *Caderno de pesquisa*, *46*, 5–15. http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0100-15741983000300001&script=sci_abstract

Dejours, C. (1986). Por um novo conceito de saúde. *Revista brasileira de saúde ocupacional*, *14*(54), 7–11.

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5785076/mod_resource/content/1/Por um novo conceito de saúde DEJOURS.pdf

Dejours, C. (1992). *A Loucura do Trabalho: Estudo de Psicopatologia do Trabalho* (5º ed). Cortez.

Dejours, C. (1994). *Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento trabalho*. Atlas.

Dejours, C. (1997). *O fator humano*. Editora FGV.

Dejours, C. (1998). *Souffrance en France: la banalisation de l'injustice sociale* (Vol. 715). Seuil Paris.

Dejours, C. (1999). *A banalização da injustiça social*. Fundação Getúlio Vargas.

Dejours, C. (2004). Subjetividade, trabalho e ação. *Productions*, *14*(3), 27–34. https://doi.org/10.1590/S0103-65132004000300004

Dejours, C. (2005). *O fator humano*. FGV Editora.

Dejours, C. (2007). Psicodinâmica do trabalho na pós-modernidade. Em A. M. Mendes, S. C. C. Lima, & E. P. Facas (Orgs.), *Diálogos em psicodinâmica do trabalho.* (p. 13–26). Paralelo 15.

Dejours, C. (2008a). Addendum: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. Em S. Lancman & L. I. Sznelwar (Orgs.), *Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho* (p. 47–103). Paralelo 15.

Dejours, C. (2008b). *Travail, usure mentale nouvelle edition.* Bayard.

Dejours, C. (2009). *Travail vivant: Travail et émancipation*. Payot.

Dejours, C. (2011). Entre sofrimento e reapropriação: o sentido do trabalho. Em S. Lancman & L. Sznelman (Orgs.), *Christophe Dejours: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho* (3, p. 433–448). Fiocruz.

Dejours, C. (2012a). Do trabalho à subjetividade. Em C. Dejours (Org.), *Trabalho vivo – sexualidade e trabalho (Tomo I)*. Paralelo 15.

Dejours, C. (2012b). Subjetividade, trabalho e ação: uma visão de conjunto. Em *Trabalho vivo trabalho e emancipação (Tomo II)*. Paralelo 15.

Dejours, C. (2022). *Trabalho vivo I: Sexualidade e trabalho.* Blucher.

Dejours, C., Abdoucheli, E., & Jayet, C. (1994). Desejo ou motivação? A interrogação psicanalítica sobre o trabalho. Em *Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho.* Atlas.

Dejours, C., Abdoucheli, E., Jayet, C., Dejours, C., Abdoucheli, E., & Jayet, C. (1994). *Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho.* (Maria Irenne Stocco Betiol, Org.). Atlas.

Dejours, C., & Gernet, I. (2011). Trabalho, subjetividade e confiança. Em L. I. Sznelwar, J. M. Leite, & W. P. Bruno (Orgs.), *Saúde dos bancários* (p. 33–42). Editora Gráfica Atitude.

Denzin, N. K., & Lincoln, Y. S. (2008). Introduction: The discipline and practice of qualitative research. Em N. K. D. & Y. S. Lincoln (Org.), *The Sage handbook of qualitative research* (p. 01–32). Sage Publications, Inc. https://psycnet.apa.org/record/2008-06339-001

Di Giuseppe, M., & Perry, J. C. (2021). The Hierarchy of Defense Mechanisms: Assessing Defensive Functioning With the Defense Mechanisms Rating Scales Q-Sort. *Frontiers in Psychology*, *12*. https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.718440

Dias, E. C. (2006). Condições de vida, trabalho, saúde e doença dos trabalhadores rurais no Brasil. *Saúde do trabalhador rural - RENAST*, 1–27. http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2009/11/saude-trabalhador-rural1.pdf

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. (2014). Pesquisa de emprego e desemprego. Em *https://www.dieese.org.br/sitio/buscaDirigida?itemBusca=&comboBuscaDirigida=ANO%7C2014*.

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. (2019). *Nota técnica: Previdência rural e reforma: impactos da PEC 06/2019*. https://www.dieese.org.br/

Duarte, S., & Vasconcelos, R. (2014). Análise da atividade, participação e sustentabilidade da ação transformadora: reflexões a partir do Projeto Matriosca. *Laboreal*, *10*(Nº1). https://doi.org/10.15667/ laborealx0114sd

Durkheim, É. (1999). *Da divisão do trabalho social* (2º ed). Martins Fontes.

Facas, E. P., Fischer, H. C. R., & Ghizoni, L. D. (2017). Clínica Psicodinâmica do Trabalho com Gestores de uma Unidade de Taquigrafia Parlamentar. *Trabalho (En)Cena*, *2*(1), 117–131. https://doi.org/10.20873/2526-1487V2N1117

Feitosa, F. P., Feitosa, K. A., Pereira, M. C., & Gonçalves, J. R. (2024). Realidade da assistência de saúde aos motoristas carreteiros. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, *10*(6), 3922–3938. https://doi.org/10.51891/rease.v10i6.14684

Fernandes, B. M. (1999). Brasil: 500 anos de luta pela terra. *Revista de Cultura Vozes*, *93*(2), 9–17. https://www.researchgate.net/profile/Bernardo-Fernandes-2/publication/265995351_Brasil_500_anos_de_luta_pela_terra_1/links/546e25300cf29806ec2e8cf6/Brasil-500-anos-de-luta-pela-terra-1.pdf

Ferrão, E. D. S. (2016). *Vaqueiros, compadres, criadores de gado e transformações nos campos do Marajó: relações sociais em mudança.* [Universidade Federal do Pará]. https://www.repositorio.ufpa.br/handle/2011/8974

Ferreira, J. (2013). O jogo da dependência na Chapada Diamantina: relações de dependência em Morro do Chapéu-BA no século XIX. *Politeia história e sociedade*, *13*(1). https://periodicos2.uesb.br/index.php/politeia/article/view/3762

Ferreira, M. C., & Barros, P. C. R. (2003). Compatibilidade trabalho prescrito-trabalho real e vivências de prazer-sofrimento dos trabalhadores: um diálogo entre a ergonomia da atividade e a Psicodinâmica do trabalho. *Revista Alethéia*, *16*(1), 115–128. http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/aletheia

Ferreira, M. C., & Mendes, A. M. (2003). Trabalho e riscos de adoecimento: o caso dos auditores-fiscais da Previdência Social Brasileira. *Ler, Pensar, Agir*.

Ferreira, P. G., & Gonçalves, L. F. (2023). Trabalhar na terra: uma revisão sistemática da literatura sobre o trabalho rural. *Trabalho (En)Cena*, *8* (Contínuo). https://doi.org/10.20873/2526-1487e023018

Ferreira, R. L. (2021). *O trabalho infantil rural na Amazônia paraense, Abaetetuba-PA: diálogos pertinentes* [Universidade Federal do Pará]. https://bdm.ufpa.br/jspui/handle/prefix/3750

Ferreira, V. R., & Garcia, A. M. M. (2021). Relações de trabalho na Amazônia 4.0. *Revista LTr*, *85*(36). https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=y78sEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA2032&dq=Rela%C3%A7%C3%B5es+de+trabalho+na+Amaz%C3%B4nia+4.0.+&ots=kEl8rmb6Cn&sig=smhsFylJd1xfsmG0MJBloVdiHkI#v=onepage&q=Rela%C3%A7%C3%B5es%20de%20trabalho%20na%20Amaz%C3%B4nia%204.0.&f=false

Figurelli, F. (2015). Histórias que são passadas. Vozes e entidades que circulam nas reconstruções do passado de uma antiga fazenda. *Mana: Estudos de Antropologia Social*, *21*(2), 347–376. https://doi.org/10.1590/0104-93132015v21n2p347

Fischer, R. M. (1985). Pondo os pingos nos is: sobre as relações de trabalho e políticas de administração de recursos humanos. Em M. T. L. Fleury & R. M. Fischer (Orgs.), *Processo e Relações do Trabalho no Brasil* (p. 19–50). Atlas. https://periodicos.upe.br/index.php/revistaescripturas/article/view/214

Fleck, C. F., Luizelli, R. C., Viana, J. G. A., & Moreira, M. G. (2019). As Relações de Trabalho no Meio Rural: uma análise da problemática no Rio Grande do Sul. *Revista de Extensão e Estudos Rurais*, *8*(1), 20–43. https://doi.org/10.36363/rever81201920-43

Fraser, C., Judd, F., Jackson, H., Murray, G., Humphreys, J., & Hodgins, G. A. (2002). Does one size really fit all? Why the mental health of rural Australians requires further research. *Australian Journal of Rural Health*, *10*(6), 288–295. https://doi.org/10.1046/j.1440-1584.2002.00463.x

Freitas, L. G. (2013). Trabalho vivo. Em S. V. R. Vieira (Org.), *Dicionário crítico de gestão e psicodinâmica do trabalho* (p. 473–476). Juruá.

Freitas, L. G., Augusto, M. M., & Mendes, A. M. (2014). Vivências de prazer e sofrimento no trabalho de profissionais de uma fundação pública de pesquisa. *Psicologia em Revista*, *20*(1), 34–55. https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682014000100004

Freitas, L. G., & Facas, E. P. (2013). Vivências de prazer-sofrimento no contexto de trabalho dos professores. *Estudos e pesquisas em psicologia*, *13*(1), 7–26. https://www.redalyc.org/pdf/4518/451844510002.pdf

Freud, S. (1978). *O ego e seus mecanismos de defesa*. Civilização Brasiliense.

Freud, S. (2012). *A interpretação dos sonhos*. L&PM Editores.

Froehlich, G. (2015). Da ‘lida bruta’ ao ‘manejo racional: mediações tecnocientíficas no trabalho com o gado de corte. *Revista Ideias, 9*(2), 176–201. https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7517419

Gadelha, D. P. (2020). *Mudanças climáticas e vulnerabilidade em comunidades rurais: indicadores e índice para pequenas localidades* [Tese de doutorado, Universidade Federal da Paraíba]. Repositório da UFPB. https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/21122

Gaskell, G. (2017). Entrevistas individuais e grupais. Em G. Bauer, M.; Gaskell (Org.), *Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som* (13º ed). Vozes.

Giddens, A. (1990). *The Consequences of modernity*. Standfor University Press.

Gil, A. C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa*. Atlas.

Giongo, C. R., & Monteiro, J. K. (2013). *Sofrimento silencioso: análise psicodinâmica do trabalho de suinocultores*. http://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/4304

Giongo, C. R., Monteiro, J. K., & Sobrosa, G. M. R. (2015). Psicodinâmica do trabalho no Brasil: revisão sistemática da literatura. *Temas em psicologia*, *23*(4), 803–814. https://doi.org/10.9788/TP2015.4-01

Giongo, C. R., Monteiro, J. K., & Sobrosa, G. M. R. (2017). Suinocultor: Vivências de prazer e Sofrimento no trabalho precário. *Psicologia e Sociedade*, *29*(1), 1–11. https://doi.org/10.1590/1807-0310/2017v29147648

Gonçalves, M. C., Faria, M. C., & Moura Oliveira, T. (2020). Agricultura Familiar: Os Desafios da Gestão Rural nas Pequenas Propriedades Rurais. *Revista Agroveterinária, Negócios e Tecnologias*, *5*(2), 26–37. https://ojs.fccvirtual.com.br/index.php/REVISTA-AGRO/article/view/491

Gosling, M., & Araújo, G. C. D. (2008). Saúde física do trabalhador rural submetido a ruídos e à carga térmica: um estudo em operadores de tratores. *O Mundo da Saúde São Paulo*, *32*, 275–286. https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/download/847/785

Gover, M. (2011). *O" tranco da roça" e a" vida no barraco": um estudo sobre trabalhadores migrantes no setor do agronegócio canavieiro.* http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/2355

Graziano, J. S. (2002). *O novo rural Brasileiro* (2º ed). UNICAMP. www.eco.unicamp.br

Guedes, S. N. R., & Reydon, B. P. (2012). Direitos de propriedade da terra rural no Brasil: uma proposta institucionalista para ampliar a governança fundiária. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, *50*(3), 525–544. https://doi.org/10.1590/S0103-20032012000300008

Guérin, F., Laville, A., Daniellou, F., Duraffourg, J., & Kerguelen, A. (2001). *Compreender o trabalho para tranformá-lo: a prática da ergonomia*. Edgar Blucher.

Guimarães, G. F. (2004). *Guaxindiba/RJ: do rural e do urbano*. [Dissertação de mestrado, Universidade de Federal do Rio de Janeiro]. Repositório da UFRJ. https://tede.ufrrj.br/jspui/handle/jspui/1918

Hayashide, J. M., Minnicelli, R. S., Oliveira, O. A. C., Sumita, J. M., Suzuki, N. M., & Zambianco, C. A. (2010). Doenças de pele entre trabalhadores rurais expostos a radiação solar. Estudo integrado entre as áreas de Medicina do trabalho e Dermatologia. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, *8*(2). http://rbmt.org.br/export-pdf/107/v8n2a08.pdf

Hébette, J. (2004). Cruzando a fronteira; 30 anos de estudo do campesinato na Amazônia. Em *Impacto social dos grandes projetos na Amazônia* (1º ed, Vol. 3, p. 359). Editora Universitária/UFPA.

Herrera, J. A. (2012). *Desenvolvimento capitalista e realidade da produção agropecuária familiar na Amazônia Paraense* [Tese de doutorado, Universidade estadual de Campinas]. Repositório Unicamp. http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/286138/1/Herrera_JoseAntonio_D.pdf

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2019a). *Pesquisa da Pecuária Municipal - PPM*. https://www.ibge.gov.br/%0Aestatisticas/economicas/%0Aagricultura-e-pecuaria/9107-%0Aproducao-da-pecuariamunicipal.html

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2019b). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PnadC)*. https://www.ibge.gov.br/geociencias/atlas/tematicos/16362-atlas-do-espaco-rural-brasileiro.html?edicao=29531&t=acesso-ao-produto

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2020). *Panorama Municipal*. 2020. https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/maraba/panorama

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2023). *PNAD Contínua Trimestral*. https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/39206-pnad-continua-trimestral-em-2023-taxa-anual-de-desocupacao-cai-em-26-ufs#:~:text=A%20taxa%20anual%20de%20informalidade,Piau%C3%AD%20(54%2C4%25).

Junior, A. de P. (2019). Escolaridade nas zonas rurais da região sul. *Espaço e Economia*, *16*. https://doi.org/10.4000/espacoeconomia.9900

Jurado, C., & Tobasura, I. (2012). *Dilema de la juventud en territórios rurales en Colômbia*. Revista Latinoamericana de Ciências Sociales, Niñez y Juventud. http://www.scielo.org.co/pdf/rlcs/v10n1/v10n1a03

Keller, F. I. V. (1977). Carmosa e seu vaqueiro. *Anuário Antropológico*, *1*(1).

Kukla, N. A. (2011). *A mão-de-obra como um dos diferenciais de sucesso*. <http://www.farmpoint.com.br/cadeia-produtiva/espaco-aberto/amaodeobra-como-um-dos-diferenciais-de-sucesso-71730n.aspx>.

Kupfer, J. P. (2014). *A era do capital: História econômica do Brasil*. Editora Campus/Elsevier.

Lages, V. P., & Braz, C. A. A. (2024). Revisão sistemática da literatura acerca da precarização do trabalho do professor universitário. *Revista Portuguesa de*

Investigação Comportamental e Social, *10*(1). https://doi.org/10.31211/rpics.2024.10.1.323

Lancman, S., & Sznelwar, L. I. (2004). Christophe Dejours: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. Em *Christophe Dejours: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho* (p. 346–346). Fiocruz.

Lei nº 5.889, de 8 de junho de 1973 (1973). http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5889.htm

Lei nº 11.718 de 20 de junho de 2008 (2008). http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11718.htm

Lei nº 5.452 de 1º de maio de 1943 (1943). http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm

Leitão, K. O. (2009). *A dimensão territorial do Programa de Aceleração do Crescimento: um estudo sobre o PAC no Estado do Pará e o lugar que ele reserva à Amazônia no desenvolvimento do país* [Universidade de São Paulo]. https://doi.org/10.11606/T.16.2009.tde-04032010-140034

Lessa, S. (2012). *Trabalho e ser social* (3º ed). Instituto Lukács.

Lhuilier, D. (2013). Trabalho. *Psicologia & Sociedade*, *25*(3), 483–492. https://doi.org/10.1590/S0102-71822013000300002

Libardoni, P. J. (2016). *Broto novo em tronco velho: a cidadania aos trabalhadores rurais assalariados* [Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. http://hdl.handle.net/10183/156013

Lima, B. M., & Marçal, W. S. (2011, outubro 28). Escola de Capatazes: capacitação educativa e profissional para trabalhadores rurais. *5ºCongresso Nacional de Extensão Universitária*. https://core.ac.uk/download/pdf/187765633.pdf

Lima, C. F. T., & Garcia, J. (2003). Invisibilidade do trabalho da mulher rural em Medicilândia/PA: Impactos na aposentadoria pelo trabalho rural. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, *9*. https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11376

Lima, E., Santos, T. O., Higino, W. P., Souza, R. A., & Silva, F. F. (2020). Atividade eletromiográfica dos músculos abdominal e para vertebral durante a colheita de café. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, *26*(3), 225–229. https://doi.org/10.1590/1517-869220202603215538

Lima, F. O., Montagner, G. F. F. dos S., Bezerra, A. S., Reinehr, C. V., & Bellinaso, M. de L. (2013). Exposição a agrotóxicos e radiação UV como fatores de risco ao trabalhador rural. *Revista Contexto & Saúde*, *13*, 37–45. https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/2982

Lobato, M. M., & Emmi, M. F. (2014). Migração na fronteira: um encontro de trajetórias sociais em Marabá-PA. *Caminhos de Geografia*, *15*(51), 20–36. http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/

Longo, A. E. (2011). *Motivações para a evasão de jovens rurais: um estudo de caso a partir da comunidade de Nossa Senhora Aparecida, Marau/RS*. UFRGS.

Loureiro, V. R. (2009). *A Amazônia no século XXI: novas formas de desenvolvimento* (1º ed). Empório do Livro.

Ludke, M. (1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.* EPU.

Machado, P. M. T. (2021). A Amazônia brasileira é protegida pelo direito socioambiental brasileiro? Breves reflexões a partir do processo histórico de sua ocupação. *Revista da Escola da Magistratura de Rondônia*, *29*. https://periodicos.emeron.edu.br/index.php/emeron/article/view/133

Magalhães, D. L., Matos, R. S., Souza, A. O., Neves, R. F., Costa, M. M. B., Rodrigues, A. A., & Souza, C. L. de. (2022). Acesso à saúde e qualidade de vida na zona rural. *Research, Society and Development*, *11*(3), e50411326906. https://doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26906

Maia, L. R., & Rodrigues, L. B. (2012). Saúde e segurança no ambiente rural: uma análise das condições de trabalho em um setor de ordenha. *Ciência Rural*, *42*(6), 1134–1139. https://doi.org/10.1590/S0103-84782012000600030

Malvezzi, S. (2015). Felicidade no Trabalho. Em P. F. Bendassolli & J. E. Borges-Andrade (Orgs.), *Dicionário de Psicologia do trabalho e das organizações* (p. 349–355). Casa do Psicólogo.

Mantovani, G. G., Shikida, P. F. A., & Gomes, M. R. (2022). Diferenças salariais e o impacto da segmentação regional: um estudo para os trabalhadores na cultura de cana-de-açúcar no período de 2012 e 2019. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, *60*(1). https://doi.org/10.1590/1806-9479.2021.241167

Marçal, W. S., & Lima, B. M. (2012). *A educação do capataz na preservação do meio ambiente*. https://ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2011/VII-004.pdf

Marins, T. A. C., Santos, T. P. de S. R., & Coelho, K. O. (2024, maio 13). Good production practices on dairy farms. *V Seven International Multidisciplinary Congress*. https://doi.org/10.56238/sevenVmulti2024-170

Marques, C., & Santos, F. M. dos. (2021). Riscos e adaptação às mudanças ambientais. *Ideias*, *12*, e021008. https://doi.org/10.20396/ideias.v12i00.8665128

Martinez, M. C., & Santo, A. L. do E. (2022). A inovação social rural: aprendizados de uma experiência brasileira. *IX Encontro de Administração Pública da ANPAD VI*, 2177–2517.

http://anpad.com.br/uploads/articles/119/approved/38087d90fe0083a5d17fef54ed2b3220.pdf

Martins, M., & Pires, R. V. (2024). Sofrimento e ressignificação: explorando o sofrimento psíquico no ambiente de trabalho através da PDT. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, *17*, 134–151. https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/3645.

Martins, S. R., & Mendes, A. M. (2012). Espaço coletivo de discussão: a clínica psicodinâmica do trabalho como ação de resistência. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, *12*(2). https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S198466572012000200004&script=sci_arttext

Marx, K. (2021). *Manuscritos Econômico-Filosóficos.* Boitempo.

Matos, C. H., & Proença, R. P. C. (2003). Condições de trabalho e estado nutricional de operadores do setor de alimentação coletiva: um estudo de caso. *Revista de Nutrição*, *16*(4), 493–502. https://doi.org/10.1590/S1415-52732003000400012

Mauss, M. (2003). Ensaio sobre a dádiva: forma e razão da troca nas sociedades arcaicas. Em *Sociologia e antropologia*. Cosac Naify.

Medeiros, S. N., Martins, S. R., & Mendes, A. M. (2017). Sofrimento e defesa: análise psicodinâmica do trabalho de monitoramento aéreo de trânsito. *Trivium: Estudos Interdisciplinares*, *9*(1). https://doi.org/10.18379/2176-4891.2017v1p.74

Mendes, A. M. (2007). *Psicodinâmica Do Trabalho: Teoria, Método*. Casa do Psicólogo.

Mendes, A. M. B. (1995). Aspectos psicodinâmicos da relação homem-trabalho: as contribuições de C. Dejours. *Psicologia: Ciência e Profissão*, *15*(1–3), 34–38. https://doi.org/10.1590/S1414-98931995000100009

Mendes, A. M., & Ferreira, M. C. (2008). Contexto de Trabalho. Em *Medidas do comportamento organizacional: Ferramentas de diagnóstico e de gestão* (p. 113–126). Artmed.

Menegat, R. P., & Fontana, R. T. (2010). Condições de trabalho do trabalhador rural e sua interface com o risco de adoecimento. *Ciência, Cuidado e Saúde*, *9*(1). https://doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v9i1.7810

Merlo, Á. R. C., & Mendes, A. M. B. (2009). Perspectivas do uso da psicodinâmica do trabalho no Brasil: teoria, pesquisa e ação. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, *12*(2), 141–156. https://doi.org/https://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v12i2p141-156

Michaelis. (2021). Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Em *Editora Melhoramentos Ltda.* https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=fazenda

Minayo, M. C. (2000). O desafio do conhecimento-pesquisa qualitativa em saúde. Em *O desafio do conhecimento-pesquisa qualitativa em saúde* (p. 269).

Ministério do Trabalho e Emprego. (2002). *Classificação Brasileira de Ocupações*. http://cbo.maisemprego.mte.gov.br/cbosite/pages/home.jsf

Ministério do Trabalho e Emprego. (2020). *Cadastro geral de empregados e desempregado*. http://pdet.mte.gov.br/novo-caged

Monsma, K. (2000). Repensando a escolha racional e a teoria da agência: fazendeiros de gado e capatazes no século XIX. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, *15*(43), 83–114. https://doi.org/10.1590/S0102-69092000000200006

Monteiro, M. A., & Coelho, M. C. N. (2008). As políticas federais e reconfigurações espaciais na Amazônia. *Novos Cadernos NAEA*, *7*(1), 91–122. https://doi.org/10.5801/ncn.v7i1.38

Morin, E. M. (2001). Os sentidos do trabalho. *Revista de administração de empresas*, *41*(3), 8–19. https://doi.org/https://doi.org/10.1590/S0034-75902001000300002

Morin, E., Tonelli, M. J., & Pliopas, A. L. V. (2007). O trabalho e seus sentidos. *Psicologia & sociedade*, *19*(SPE), 47–56. https://doi.org/https://doi.org/10.1590/S0102-71822007000400008

Morse, J. M. (2004). Theoretical saturation. Em M. S. Lewis-Beck, A. Bryan, & T. Futing Liao (Orgs.), *Encyclopedia of Social Science Research Methods*. SAGE Publications, Inc Thousand Oaks, CA.

Neiva, J. A. (1996). *A legislação trabalhista como fator de desemprego no meio rural*. Universidade Federal de Lavras.

Neto, J. J. (2020). *Agricultura Familiar: Processos Educativos e Perspectivas de Reprodução Social*. Editora Appris.

Neto, S. C., & Crispim, C. N. (2019). Mercado de trabalho rural e agrícola do Pará: caracterização do mercado de trabalho atual e formação histórica do trabalhador rural. *Cadernos CEPEC*, *6*(7–12). https://periodicos.ufpa.br/index.php/cepec/article/view/7042

Neto, V. J., & Neto, R. B. G. (2020). O avesso da nação: a recorrência de relações de trabalho escravo na fronteira amazônica no final do século XX e século XXI. *As Amazônias em suas múltiplas fronteiras: histórias contestadas, culturas emergentes, territorialidades nacionais*, *30* (3), 484–505.

Offe, C. (1989). *Capitalismo desorganizado: transformações contemporâneas do trabalho e da política*. Brasiliense.

Oliveira, F. E., & Santos Júnior, S. G. (2020). A superexploração da força de trabalho rural no setor produtivo da soja em Uruçuí-PI. *Extensão Rural*, *27*(2), 40–56. https://doi.org/10.5902/2318179645254

Oliveira, M. M. F. (2013). Radiação ultravioleta/índice ultravioleta e câncer de pele no Brasil: condições ambientais e vulnerabilidades sociais. *Revista Brasileira de Climatologia*, *13*. file:///C:/Users/Cliente/Downloads/fcastelhano,+document(6)%20(1).pdf

Pereira, L. N., & Amorim, J. G. B. (2020). Condições de segurança do trabalho no manuseio de agrotóxicos em pequenas propriedades de agricultura familiar. *Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais*, *11*(7), 349–364. https://doi.org/10.6008/CBPC2179-6858.2020.007.0029

Pereira, M. T., & Lopes, J. L. (2013). Características dos trabalhadores rurais inseridos na agricultura e pecuária paranaense: Uma análise estatística comparando-se as mesorregiões do Paraná. *VII Encontro de Produção Científica e Tecnológica*.

Pessoa, V. M., & Rigotto, R. M. (2012). Agronegócio: geração de desigualdades sociais, impactos no modo de vida e novas necessidades de saúde nos trabalhadores rurais. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, *37*, 65–77. https://www.scielo.br/j/rbso/a/LQHq4rgQWKgJphBKQ8Z3dmy/?format=pdf&lang=pt

Picoli, F. (2006). *O Capital e a devastação da Amazônia*. Expressão Popular.

Polato, T. H. P. (2004). *Por um lazer potencialmente transformador: Um estudo sobre as apropriações conceituais do lazer* [Unicamp]. http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/274930

Poletto, A. R., Souza, M. C., Hembecker, P. K., & Gontijo, L. A. (2008). Os aspectos psicológicos no trabalho agrícola: uma revisão das pesquisas. *XXVIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção. A integração de cadeias produtivas com a abordagem da manufatura sustentável*, *13*.

Pontalis, J. B., & Laplanche, J. (2001). *Vocabulário da psicanálise*. Martins.

Pôrto, A. H. R., Alexandre, A. R., & Santos, S. V. M. (2024). Ações de educação em saúde do trabalhador para prevenção de doenças ocupacionais: Uma atividade extensionista. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, *15*(2), 157–167.

Ramos, D. S. (2017). Via de mão-dupla: relação paternalista no termo de Monte Alto (Alto Sertão Baiano – 1890/1920). *Revista Escripturas*, *1*(1). https://periodicos.upe.br/index.php/revistaescripturas/article/view/214

Risk, E. N. V. de M. (2010). *A organização e análise ergonômica do trabalho do" boia-fria" a saga do trabalhador rural da lavoura da cana de açúcar no estado de Pernambuco-do escravo ao boia-fria, uma história de" sangue, suor e lágrima"* [Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas]. Repositório da Unicamp. http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/256909

Rodrigues Filho, L. F. (2015). *O trabalhador do corte de cana no Norte Pioneiro do Paraná: o fim da atividade e os sentidos do trabalho*. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Rodrigues, J. C. (2010). *Marabá: Centralidade urbana de uma cidade média paraense* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Pará]. Repositório da UFPA. https://www.ppgdstu.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/dissertacoes/2010/JOVENILDO CARDOSO RODRIGUES.pdf

Roiz, D. D. S. (2009). Uma “nova” interpretação das origens do capitalismo? *Mundos do Trabalho*, *1*(1). https://doi.org/10.5007/1984-9222.2009v1n1p297

Rosso, S. D. (2006). Jornada de trabalho: duração e intensidade. *Ciência e Cultura*, *58*(4). http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252006000400016

Sá, T. (2010). “Precariedade” e “trabalho precário”: consequências sociais da precarização laboral. *Configurações*, *7*, 91–105. https://doi.org/10.4000/configuracoes.203

Sant’Ana, R. S. (2014). Trabalho e desenvolvimento: a realidade rural e a questão social. *Serviço Social & Sociedade*, *120*, 723–745. https://doi.org/10.1590/0101-6628.007

Santiago, D. S., & Oliveira, S. S. R. de. (2022). Fazenda Engenho Novo: História oral e memória negra na cidade de São Gonçalo. *Revista TransVersos*, *24*, 120–142. https://doi.org/10.12957/transversos.2022.64555

Santos, A. C., & Menta, S. A. (2016). Refletindo a interface entre trabalho rural e saúde mental dos trabalhadores da citricultura. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, *24*(4), 765–775. https://doi.org/10.4322/0104-4931.ctoAO0718

Santos, A. G. (2019). Migrações, populações negras e representações em Marabá, Sudeste do Pará (1913-1983). *Sæculum–Revista de História*, *40*(40), 196–215. https://doi.org/10.22478/ufpb.2317-6725.2019v0n40.43765

Santos, F. L. P. dos. (2020). *Povo de fibra (mundos do trabalho no universo da juta (Baixo Amazonas: 1940[...])* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Amazonas]. Repositório da UFAM. https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/7820

Santos, G. R., & Santana, A. S. (2020). Gestão Comunitária da Água: soluções e dificuldades do saneamento rural no Brasil. Em *gestão comunitária da água: soluções e dificuldades do saneamento rural no brasil*. https://doi.org/10.38116/td2601

Santos, J. S. (2017). Os laços de compadrio como estratégia de resistência cotidiana entre os escravos do sertão do Piauí oitocentista. *Fronteiras & Debates*, *3*(1), 123. https://doi.org/10.18468/fronteiras.2016v3n1.p123-142

Saumure, G., Aumure, K., & Given, L. (2008). Datasaturation. Em L. M. Given (Org.), *The SAGE encyclopedia of qualitative research methods.* (p. 196).

Schlindwein, V. L. D. C. (2010). Dor e sofrimento oculto: a desproteção social dos trabalhadores do fumo. *Barbarói*, *32*, 82–97. http://dx.doi.org/10.17058/barbaroi.v0i0.1135

Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e da Pesca. (2020). *Relatório de Gestão do ano de 2020*. https://docs.google.com/document/d/1tT4AP4uymsVKlMkGsbgzrYGaFfJKbadwt9BLWkhCtJk/edit

Sennett, R. (2001). *A corrosão do carácter: as consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo*. Terramar.

Sili, M., Fachelli, S., & Meiller, A. (2016). Juventud Rural: factores que influyen en el desarrollo de la actividad agropecuária. Reflexiones sobre el caso argentino. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, *54*(4), 635–652. https://doi.org/10.1590/1234-56781806-94790540403

Silva, A. G. L., Barbosa, E. C., Rosa, I. A., dos Santos, V. T., & de Paula Gomes, Z. B. M. (2020). Trabalho insalubre em lavoura do abacaxi no município de Itaberaba (BA). *Revista De Direito Do Trabalho, Processo Do Trabalho E Direito Da Seguridade Social*, *1*(1). https://doi.org/10.35987/laborjuris.v1i1.42

Silva, A. R. (2007). *O significado do trabalho na terra do fumo: perspectivas dos agricultores frente ao sistema integrado de produção industrial em Santa Cruz do Sul/RS* [Dissertação de mestrado, Universidade de Santa Cruz do Sul]. Repositório da UNISC.https://repositorio.unisc.br/jspui/handle/11624/707

Silva, D. S. M. (2018). *Trabalhadores da Juta na Amazônia: trajetórias de luta, suor e sofrimento* [Tese de doutorado, Universidade Federal do Amazonas]. Repositório da UFAM. https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/6631

Silva, I. R., Xavier, D. M., Bonow, C. A., Camponogara, S., Oliveira, A. M., Silva, M. R. S., & Cezar-Vaz, M. R. (2020). Percepção de agricultores de soja e arroz acerca dos riscos ocupacionais. *Research, Society and Development*, *9*(11), e739119543–e739119543.

Silva, J. F., & Velho, O. G. (1981). *A modernização dolorosa: estrutura agrária, fronteira agrícola e trabalhadores rurais no Brasil* (Zahar, Org.; 1º ed). Zahar Editores Rio de Janeiro.

Silva, M. G., & Silva, D. R. (2018). Invisibilidade das mulheres trabalhadoras rurais: as produções científicas da Psicologia no Brasil. *Psicologia em Estudo*, *23*. https://doi.org/10.4025/psicolestud.v23i0.41050

Silva, N., & Tolfo, S. R. (2012). Trabalho significativo e felicidade humana: explorando aproximações. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, *12*(3), 341–354. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572012000300008

Silva, P. R. C., & Cebara, J. J. (2003). Flexibilização das relações de trabalho na agricultura paulista: a citricultura em São Paulo. *Travessia Revista do migrante*, *16*(45). https://doi.org/https://doi.org/10.48213/travessia.i45.809

Siqueira, D. F., Moura, R. M., Laurentino, G. E. C., Silva, G. P. F., Soares, L. D. A., & Lima, B. R. D. A. (2012). Qualidade de vida de trabalhadores rurais e agrotóxicos: uma revisão sistemática. *Revista brasileira de ciências da saúde*, *6*(2), 259–266. https://doi.org/10.4034/RBCS.2012.16.02.22

Soares, E. C. L. (2010). *Família, compadrio e relações de poder no Marajó (séculos XVIII e XIX)* [Tese de doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo]. Repositório da PUCSP. https://tede2.pucsp.br/handle/handle/13219

Souza, S., Pappen, M., Frantz, K. S. B., Pollo, R. J. D., Reuter, C. P., & Pohl, H. H. (2018). Uma revisão narrativa associando a vulnerabilidade à saúde e os fatores ambientais de trabalhadores rurais. Em *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho* (Vol. 16, Número 4, p. 503–508). Associação Nacional de Medicina do Trabalho. https://doi.org/10.5327/Z1679443520180250

Suzuki, J. C. (2012). Campo e cidade no Brasil: Transformações socioespaciais e dificuldades de conceituação. *Revista Nera*, *10*, 134–150. https://doi.org/10.47946/rnera.v0i10.1429

Sznelwar, L. I. (2015). *Quando trabalhar é ser protagonista e o protagonismo do trabalho*. Editora Blucher.

Torres, I. C. (2000). Noção de trabalho e trabalhadores na Amazônia. *Somanlu Revista de Estudos Amazônicos*, *1*(1). https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/somanlu/issue/view/31

Tremblay, D. G. (2004). Desafio da conciliação entre trabalho e família nas empresas canadenses: Experiência sindical e gestão de recursos humanos. *Anais do Encontro Nacional Da Associação Nacional de Pós-Graduação Em Administração.*

Turato, E. R. (2003). *Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas* (3º ed). Vozes.

Uchida, S. (1996). *Temporalidade e subjetividade no trabalho informatizado*. https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-193204

Uchoa, M. D. O. (2020). Trabalho e Gênero: Mulheres no trabalho da Juta na Vila Amazônia (Parintins/AM). *Manduarisawa-Revista Eletrônica Discente do Curso de História da UFAM*, *4*(1), 438–446. https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/manduarisawa/article/view/7611

Vasconcelos, A. C. L. (2013). Sofrimento ético. Em F. O. Vieira, A. M. Mendes, & Á. R. C. Merlo (Orgs.), *Dicionário crítico de gestão e psicodinâmica do trabalho*. Juruá.

Vasconcelos, J. G. (1997). O estigma da baixa escolaridade, a igreja e a educação popular. *Revista Educação em Debate*, *19*(34), 70–77. http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/14257

Vasquez, G. C. F. (2009). A Psicologia na área rural: os assentamentos da reforma agrária e as mulheres assentadas. *Psicologia: Ciência e Profissão*, *29*(4), 856–867. https://doi.org/10.1590/s1414-98932009000400015

Zanelli, J. C., Borges, J. E. A., & Bastos, A. V. B. (2014). *Psicologia, organizações e trabalho no Brasil*. Artmed.

APÊNDICES

1- SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE CAMPO PARA PESQUISA ACADÊMICO-CIENTÍFICA

Através do presente instrumento, solicitamos do gestor/proprietário da fazenda

_____

_, autorização para realização da pesquisa integrante do Doutoramento da pesquisadora Poliana Gonçalves Ferreira orientada pela Prof.ª Dra. Lêda Gonçalves de Freitas, tendo como título preliminar “Vivências de trabalhadores rurais: uma análise à luz da Psicodinâmica do Trabalho”. A coleta de dados será feita através da aplicação de uma entrevista individual a ser realizada no próprio local de trabalho, conforme modelo anexo. A presente atividade é requisito para a conclusão do curso